



Internações por transtornos neuróticos relacionados ao stress e sintomas somáticos no Brasil de 2019 a 2023: Uma abordagem sob a ótica da medicina integrativa

Gabriel Nunes Fontes ¹, Fátima Maria Bernardes Henriques Amaral ², Jessica Sabrina Mclean Tatayra ³, Ana Kellen Padilha Correia de Lima ⁴, Patrícia Karoline Neves Leite ⁴, Angélica Viccari Vieira ⁵, Suelen Camila Alves da Silva ⁶, Leonam Torres Maciel ⁷, Isabelle de Andrade Sabino Santos ⁸, Nathalia Marra Aguiar Campos ⁹.

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Segundo a OMS, em 2019, 970 milhões de pessoas tinham transtornos mentais, com 15% dos adultos em idade laboral enfrentando psicose. O Brasil tem a maior proporção de pessoas ansiosas (9,3%). Este trabalho objetiva identificar e analisar o perfil epidemiológico da morbidade hospitalar por transtornos neuróticos relacionados ao stress e sintomas somáticos no Brasil. Este estudo é ecológico, quantitativo e retrospectivo, usando dados do Sistema de Informação sobre Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) do DATASUS. As variáveis consideradas foram: região, tipo de atendimento, faixa etária, sexo e cor/raça. Entre 2019 e 2023, houve 15.354 internações por transtornos neuróticos relacionados ao stress e sintomas somáticos no Brasil. Destas, 89,48% foram urgências. A maioria dos pacientes tinha entre 20 e 29 anos (22,47%), sendo 65,85% mulheres. Quanto à cor/raça, 39,18% eram brancos, 35,63% pardos e 18,24% sem informação.

Palavras-chave: Transtornos Neuróticos; Morbidade; Epidemiologia; Brasil.

Hospitalizations for stress-related neurotic disorders and somatic symptoms in Brazil from 2019 to 2023: An approach from the perspective of integrative medicine

ABSTRACT

According to the WHO, in 2019, 970 million people had mental disorders, with 15% of working-age adults experiencing psychosis. Brazil has the highest proportion of anxious people (9.3%). This work aims to identify and analyze the epidemiological profile of hospital morbidity due to neurotic disorders related to stress and somatic symptoms in Brazil. This study is ecological, quantitative and retrospective, using data from the SUS Hospital Morbidity Information System (SIH/SUS) from DATASUS. The variables considered were: region, type of service, age group, sex and color/race. Between 2019 and 2023, there were 15,354 hospitalizations for neurotic disorders related to stress and somatic symptoms in Brazil. Of these, 89.48% were emergencies. The majority of patients were between 20 and 29 years old (22.47%), 65.85% of whom were women. Regarding color/race, 39.18% were white, 35.63% mixed race and 18.24% without information.

Keywords: Neurotic Disorders; Morbidity; Epidemiology; Brazil.

Dados da publicação: Artigo recebido em 03 de Maio e publicado em 23 de Junho de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n6p1677-1687>

Autor correspondente: *Gabriel Nunes Fontes*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

Doença e transtorno mental são termos que descrevem condições que afetam significativamente a cognição, a regulação emocional e o comportamento de um indivíduo (APA, 2014; SADOCK, 2016). Essas condições refletem disfunções nos processos psicológicos, biológicos ou de desenvolvimento, manifestando-se através de perturbações no raciocínio, comportamento e compreensão da realidade (SADOCK, 2016). Comumente associadas a sofrimento e incapacidade significativa, essas perturbações impactam negativamente as atividades sociais, ocupacionais e outras áreas importantes da vida (APA, 2014).

O Relatório Mundial de Saúde Mental da OMS, publicado em junho de 2022, revelou que, em 2019, 970 milhões de pessoas no mundo viviam com algum transtorno mental. Além disso, 15% dos adultos em idade laboral enfrentam algum tipo de psicose. O Brasil destacou-se como o país com a maior proporção de pessoas ansiosas, com 9,3% da população afetada. O relatório também emitiu um sério alerta sobre a saúde mental dos brasileiros, diminuindo que uma em cada quatro pessoas no país enfrentará algum transtorno mental ao longo da vida.

Um estudo publicado na revista *Internacional Psychiatry Research* (Lipp, M., Lopes, Lipp, L., & Falsetti, 2020) revelou que, em 2017, 52% de uma amostra de 2.592 adultos avaliaram seu nível de estresse como muito alto, atribuindo notas entre 8 e 10 em uma escala de 1 a 10. O mesmo estudo indicou que os índices de depressão e ansiedade auto-relatados foram de 29% e 21%, respectivamente. Além disso, no ambiente de trabalho, os transtornos mentais estão se tornando cada vez mais comuns no ambiente de trabalho. As causas podem incluir longas jornadas, eventos traumáticos, assédio por parte de superiores e isolamento (GOIÁS, 2016).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é identificar e analisar o perfil epidemiológico da morbidade hospitalar por transtornos neuróticos relacionados ao stress e sintomas somáticos no Brasil.

METODOLOGIA

Este trabalho é um estudo ecológico, de caráter quantitativo e retrospectivo, utilizando dados do Sistema de Informação sobre Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde (MS). As informações utilizadas na escrita foram coletadas no período de Maio de 2024. Foram selecionados indivíduos que tiveram internação causada por transtornos neuróticos relacionados ao stress e sintomas somáticos em território brasileiro, no período de 2019 a 2023.

As variáveis consideradas foram: região brasileira, caráter de atendimento, faixa etária, sexo e cor/raça. A análise estatística descritiva foi feita utilizando o software Microsoft Excel 2019, incluindo cálculos, elaboração de tabelas e gráficos para representação por meio de frequências absolutas e porcentagens.

Este estudo se fundamentou em dados secundários disponíveis em fontes de acesso público, dispensando assim a necessidade de avaliação por parte do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme estabelecido pela Resolução no 510 de 07 de abril de 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Morbidade por Internações por transtornos neuróticos relacionados ao stress e sintomas somáticos em números absolutos e porcentagem de acordo com a região brasileira, de 2019 a 2023.

Região	(n)	%
Norte	500	3,25
Nordeste	2.365	15,40
Sudeste	6.641	43,25
Sul	3.078	20,04
Centro-Oeste	2.770	18,04
Total	15.354	100

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Tabela 2: Distribuição das internações por Internações por transtornos neuróticos relacionados ao stress e sintomas somáticos em números absolutos e porcentagem de acordo com faixa etária, sexo e cor/raça em território brasileiro, de 2019 a 2023.

Caráter de atendimento		
Eletivo	1.614	10,51
Urgência	13.740	89,48
Faixa Etária		
Menor que 1 ano	33	0,21
1 a 4 anos	97	0,63
5 a 9 anos	236	1,53
10 a 14 anos	890	5,79
15 a 19 anos	1.665	10,84
20 a 29 anos	3.451	22,47
30 a 39 anos	2.940	19,14
40 a 49 anos	2.658	17,31
50 a 59 anos	1.778	11,58
60 a 69 anos	1.008	6,56
70 a 79 anos	433	2,82
80 anos ou mais	165	1,07
Idade ignorada	0	0
Sexo		
Masculino	5.242	34,14
Feminino	10.112	65,85
Cor/raça		
Branca	6.017	39,18
Preta	675	4,39
Parda	5.472	35,63
Amarela	367	2,39
Indígena	22	0,14
Sem informação	2.801	18,24
Total	15.354	100

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Os transtornos neuróticos relacionados ao estresse e os sintomas somáticos representam um importante problema de saúde mental que afeta uma parcela significativa da população. De acordo com Orzechowska et al. (2021), esses transtornos incluem uma ampla gama de diagnósticos, como transtorno de ansiedade generalizada, transtorno do pânico, transtorno obsessivo-compulsivo e transtorno de estresse pós-traumático, entre outros. Eles são caracterizados por uma resposta exacerbada ao estresse e por sintomas físicos que não podem ser completamente explicados por condições médicas. Jongasma et al. (2023) sugerem que uma abordagem integrativa para

esses transtornos, incorporando terapias como a terapia cognitivo-comportamental, meditação e yoga, têm mostrado benefícios significativos. Essas práticas ajudam a reduzir a ansiedade, aumentar a resiliência e promover o bem-estar geral, abordando os sintomas de maneira mais abrangente.

Os dados coletados pelo sistema DATASUS possibilitam uma análise descritiva detalhada das características epidemiológicas de 15.354 hospitalizações decorrentes de transtornos neuróticos relacionados ao estresse e sintomas somáticos em diferentes regiões do Brasil.

Neste contexto, a região Sudeste destaca-se com 6.641 hospitalizações, representando 43,25% do total de casos relacionados a transtornos neuróticos associados ao estresse e sintomas somáticos, conforme os dados coletados. A região Sul segue com 3.078 internações, que correspondem a 20,04% da amostra. De acordo com Rodrigues et al. (2023), entre os anos de 2008 e 2017, a região Sudeste registrou o maior número de internações hospitalares por esses transtornos, um achado que é corroborado por Coelho et al. (2024). Este último estudo analisou 3.129.209 hospitalizações por transtornos mentais em todo o Brasil, das quais 37,12% ocorreram no Sudeste, totalizando 1.163.934 registros. Dentre esses, 75,10% foram relacionados a transtornos associados ao estresse. Rodrigues et al. (2023) explicam que a alta densidade populacional e o ritmo de vida acelerado em grandes metrópoles como São Paulo e Rio de Janeiro contribuem para elevar os níveis de estresse na população. Além disso, a maior disponibilidade de serviços de saúde na região Sudeste facilita tanto o diagnóstico quanto o tratamento desses transtornos, levando a um maior número de internações registradas.

Em relação à natureza dos atendimentos registrados, nota-se uma predominância de casos classificados como urgência, que representam 89,48% do total, ou seja, 13.740 registros. Kleinstäuber e Rief (2015) analisam como os transtornos somáticos, marcados por sintomas físicos intensos como dor e fadiga, junto ao impacto psicológico, frequentemente conduzem os pacientes a buscar serviços de emergência devido à severidade dos sintomas. Este padrão de sintomas tende a resultar em visitas recorrentes aos serviços de saúde, perpetuando um ciclo de procura por assistência urgente. Kirchner et al. (2023) observaram que 70,5% dos atendimentos foram tratados

como emergências reais, refletindo a seriedade dos sintomas mencionados. Nesse sentido, Abel et al. (2018) desenvolveram planos de cuidado e prescrição personalizados que resultaram em uma redução de 14% nas internações emergenciais relacionadas a transtornos do estresse. Paralelamente, O'Brien et al. (2022) discutem abordagens integrativas no tratamento de doenças crônicas, combinando medicina convencional com terapias complementares baseadas em evidências e intervenções no estilo de vida. Esse estudo destaca que tais práticas não apenas tratam a doença de forma eficaz, mas também promovem uma melhora na saúde geral do paciente, levando a melhores desfechos e reduzindo a necessidade de hospitalizações frequentes por manejo inadequado dos sintomas relacionados ao estresse e outras complicações.

No que diz respeito à distribuição etária das hospitalizações, observou-se que 3.451 internações ocorreram no grupo de 20 a 29 anos, correspondendo a 22,47% do total. Foram seguidas por 2.940 hospitalizações no grupo de 30 a 39 anos (19,14%) e 2.658 no grupo de 40 a 49 anos (17,31%). Uma revisão de escopo conduzida por Wu et al. (2023) avaliou a prevalência e características do Transtorno de Sintomas Somáticos (SSD) e destacou uma prevalência notável de 30% entre adultos de 20 a 49 anos. Este estudo enfatizou o impacto significativo dessas condições em adultos mais jovens, frequentemente atribuído ao estresse associado ao trabalho e à vida acadêmica. Em um estudo realizado por Glise et al. (2014), foi constatado que 67% dos participantes entre 20 e 49 anos frequentemente exibem sintomas de exaustão relacionados ao estresse, refletindo o alto nível de estresse e esgotamento prevalente neste grupo demográfico devido às pressões profissionais. Além disso, Schwambach e Queiroz (2023) detalharam como os programas de medicina integrativa, que incluem acupuntura, meditação, yoga e intervenções nutricionais, são eficazes na gestão de doenças crônicas e na melhoria da saúde mental. Essas intervenções resultaram em uma redução significativa dos sintomas de estresse oriundos das atividades laborais, demonstrando benefícios tangíveis para a saúde mental e física dos indivíduos.

Quanto à distribuição por gênero, constata-se uma predominância significativa de hospitalizações no sexo feminino, com 10.112 casos (65,85%), em contraste com 5.242 casos (34,14%) no sexo masculino. Da Silva Santos (2018) confirma essa tendência, indicando que as mulheres são mais suscetíveis a transtornos de ansiedade do que os homens, devido a uma combinação de fatores biológicos, sociais e psicológicos.

Adicionalmente, as mulheres enfrentam uma maior carga de estresse atribuída aos múltiplos papéis sociais e responsabilidades, bem como uma maior propensão a experienciar eventos traumáticos, como violência doméstica e abuso sexual. Silva (2022) destaca as variações do estradiol ao longo do ciclo menstrual, que afetam o humor e as respostas neurais ao estresse psicossocial. Durante a perimenopausa, um período de transição entre as fases reprodutiva e não reprodutiva, a variabilidade nas concentrações de estradiol intensifica a sensibilidade ao estresse psicossocial. Essa interação entre a variabilidade do estradiol e o estresse psicossocial pode levar ao desenvolvimento subsequente de estados de humor deprimido. Ademais, Barbosa et al. (2022) destacam os benefícios de intervenções no estilo de vida e terapias mente-corpo para distúrbios cognitivos em mulheres. A autora enfatiza a importância de práticas interdisciplinares que incluem dieta e nutrição, mudanças no estilo de vida e ambiente social, psicologia e habilidades de enfrentamento, bem como práticas sociais e espirituais, demonstrando a eficácia dessas abordagens no manejo dos distúrbios relacionados ao estresse.

No contexto de cor/raça, nota-se uma predominância de atendimentos entre indivíduos de cor branca, com um total de 6.017 casos (39,18%), seguidos por pessoas pardas, que representam 5.472 casos (35,63%). Smolen e Araújo (2017) destacam que não há uma relação biológica direta entre raça e saúde mental. No entanto, eles ressaltam que a experiência de discriminação é prejudicial à saúde mental de todas as pessoas, embora as populações parda e negra enfrentem uma maior incidência de consequências adversas associadas aos transtornos neuróticos relacionados ao estresse. Portanto, é crucial realizar mais estudos que elucidem essa correlação de maneira mais explícita e detalhada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo traçou o perfil epidemiológico das hospitalizações por transtornos neuróticos relacionados ao estresse e sintomas somáticos, com base em variáveis como região geográfica, tipo de atendimento, faixa etária, sexo e cor/raça. Os dados revelaram uma predominância de internações entre mulheres, indivíduos de cor branca, na faixa etária de 20 a 29 anos e residentes na região Sudeste.



Os transtornos somáticos, que são frequentemente desencadeados por fatores externos, podem ser efetivamente identificados e gerenciados através de estratégias de prevenção e cuidado adequado. A diminuição das taxas de hospitalização pode ser alcançada por meio de políticas de promoção da saúde, gestão eficaz dos fatores de risco identificados e incentivo à adoção de comportamentos seguros.

Estes achados são cruciais para uma compreensão mais profunda do problema em âmbito nacional, viabilizando a implementação de medidas preventivas apropriadas. Por conseguinte, isso contribui para a otimização das ações e serviços de saúde, a redução da incidência de traumas e a melhoria da saúde pública no país.

REFERÊNCIAS

ABEL, Julian et al. Reducing emergency hospital admissions: a population health complex intervention of an enhanced model of primary care and compassionate communities. **British Journal of General Practice**, v. 68, n. 676, p. e803-e810, 2018.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.

BARBOSA, Fernando Campos et al. Medicina integrativa e os elementos cognitivos da depressão. **Revista Revoluta**, v. 1, n. 2, p. 171-184, 2022.

COELHO, Beatriz Bernaud et al.. INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NO BRASIL ENTRE 2008 E 2023.

DA SILVA SANTOS, Luciana; DINIZ, Gláucia Ribeiro Starling. Saúde mental de mulheres donas de casa: um olhar feminista-fenomenológico-existencial. **Psicologia clínica**, v. 30, n. 1, p. 37-59, 2018.

GLISE, Kristina; AHLBORG, Gunnar; JONSDOTTIR, Ingibjörg H. Prevalence and course of somatic symptoms in patients with stress-related exhaustion: does sex or age matter. **BMC psychiatry**, v. 14, p. 1-13, 2014.

GOIAS. Justiça do Trabalho. TRT da 18ª Região (GO). Escola Judicial. **Transtornos mentais relacionados ao trabalho são desafios a serem enfrentados na nova organização do trabalho**.23/09/2016. Disponível em: <Transtornos mentais relacionados ao trabalho são desafios a serem enfrentados na nova organização do trabalho | TRT18> Acesso em 01 mai. 2024.

JONGSMA, Katherine et al. A cognitive behavioural group treatment for somatic symptom disorder: a pilot study. **BMC psychiatry**, v. 23, n. 1, p. 896, 2023.



KIRCHNER, Heribert et al. The significance of nonurgent psychiatric emergencies in an ED: a retrospective study. **BMC Emergency Medicine**, v. 23, n. 1, p. 131, 2023.

KLEINSTÄUBER, Maria; RIEF, Winfried. Trastornos somatomorfos e trastornos relacionados: atualização.

LIPP, Marilda Emmanuel Novaes; LIPP, Louis Mario Novaes. Stress e transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. **Boletim-Academia Paulista de Psicologia**, v. 40, n. 99, p. 180-191, 2020.

O'BRIEN, Kylie et al. Integrative approaches to the treatment of cancer. **Cancers**, v. 14, n. 23, p. 5933, 2022.

ORZECOWSKA, Agata et al. Cognitive behavioral therapy of patients with somatic symptoms—Diagnostic and therapeutic difficulties. **Journal of Clinical Medicine**, v. 10, n. 14, p. 3159, 2021.

RODRIGUES, Livia dos Santos et al. Internação hospitalar por transtornos mentais e comportamentais em adolescentes no Brasil, 2008-2017. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 31, n. 1, p. e31010324, 2023.

SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. **Compêndio de Psiquiatria-: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica**. Artmed Editora, 2016.

SCHWAMBACH, Lulaira Bermudes; QUEIROZ, Lorena Carnielli. Uso de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no tratamento da depressão. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, p. e33077, 2023.

SILVA, Nathalia Tengan. **Diferenças sexuais na depressão e ansiedade: aspectos fisiopatológicos, tratamentos e perspectivas futuras**. 2022. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SMOLEN, Jenny Rose; ARAÚJO, Edna Maria de. Raça/cor da pele e transtornos mentais no Brasil: uma revisão sistemática. **Ciência & saúde coletiva**, v. 22, p. 4021-4030, 2017.

World mental health report: transforming mental health for all. Geneva: World Health Organization; 2022. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

WU, Heng et al. Scoping review update on somatic symptom disorder that includes additional Chinese data. **General Psychiatry**, v. 36, n. 3, 2023.